

NOTICIÁRIO

TIAGO MARQUES AIPOBUREU

Em 27 de março de 1958 recebíamos carta de nosso prezado amigo Revmo. Pe. Ângelo J. Venturelli, do Colégio Dom Bosco de Campo Grande, na qual, entre uma série de boas notícias, comunicava-nos, pesaroso, o falecimento do índio Tiago Marques Aipobureu, vítima de insuficiência cardíaca, num surto de gripe asiática, que grassou em Mato Grosso no princípio do ano passado.

Personalidade amplamente conhecida entre os nossos indianistas, dada a singularidade da vida que levou, em perene conflito com dois mundos mentais antagônicos, a ponto de se tornar um indivíduo "marginal"¹, sua morte representa uma grande perda para os estudiosos da cultura dos borôro, pois era informante dos mais seguros de que podiam dispor, e dificilmente se achará outro que se lhe iguale.

Colaborou, em muito, na elaboração da obra "Os Borôros Orientais", dos Pes. Colbacchini e Albisetti, e ainda prestava valioso auxílio no preparo de trabalho (4 volumes) sôbre êstes índios mato-grossenses, que os padres salesianos estão ultimando. Esta característica de Tiago Aipobureu, de profundo conhecedor das tradições tribais, já fôra salientada pelos salesianos acima mencionados, quando assim se expressaram: "Êste borôro, desde os seus primeiros anos, por disposição do então Superior da Missão, D. Antônio Malan, recebeu esmerada educação no Colégio de Cuiabá, completando-a em demorada viagem pelas principais rtações da Europa. Assim teve ensejo de conhecer a civilização e ao mesmo tempo, voltando à sua tribo, no correr dos anos, compenetrar-se da mentalidade e da vida dos borôros tão profundamente que é hoje considerado um dos melhores conhecedores e intérpretes da tradição borora". Nós, em recente viagem a Mato Grosso, tivemos oportunidade de constatar a veracidade destas afir-

1) V. "O Professor Tiago Marques e o Caçador Aipobureu — A reação de um indivíduo bororo à influência da nossa civilização", *Ensaio de Etnologia Brasileira*, de Herbert Baldus — Col. Brasileira, Vol. 101, São Paulo, 1937.
"Tiago Marques Aipobureu — Um bororo marginal" — de Florestan Fernandes, *Revista do Arquivo Municipal*, Vol. CVII, São Paulo, 1946.

pectos considerados relevantes pela disciplina que fornece a perspectiva de análise. No caso presente, porém, a intenção do autor não se limitou à exploração das possibilidades abertas por apenas uma das ciências sociais. Propôs-se êle obter um quadro integrado da vida social na comunidade, valendo-se dos recursos oferecidos tanto pela Sociologia, como pela Antropologia, a Psicologia e a História. Nas palavras do próprio autor, "...no decorrer da pesquisa, nos perguntávamos constantemente como as pessoas, nas (referidas) ciências sociais, abordariam, analisariam, interpretariam e avaliariam nossos dados".

E' êsse um objetivo altamente desejável, mas igualmente difícil de ser atingido. Na apresentação dos esquemas de referência (Apêndice A), em que o autor procura formalizar os procedimentos de que lançou mão nessa sua tentativa, fica claro que êle não chegou a colocar os problemas que necessariamente surgiriam num empreendimento dêsse tipo. Mesmo considerando que essa apresentação é feita apenas a título de exemplo de como as diferentes disciplinas foram utilizadas, e não como uma sistematização das possibilidades de aproveitamento integrado dos recursos dessas várias disciplinas, a exposição feita é demasiado sumária e simplificadora. O autor em parte realiza seus objetivos, uma vez que as diferentes esferas da realidade social são captadas de modo a evidenciar a estreita vinculação existente entre elas e o modo pelo qual se organizam na configuração de um determinado estilo de vida. A nosso ver, entretanto, o autor, na legítima intenção de ater-se aos fatos, conduz a análise em nível de abstração pouco elevado, limitando-se o trabalho, com freqüência, à ordenação dos dados colhidos.

Se podemos guardar reservas quanto à orientação metodológica, o mesmo não acontece em relação às técnicas de investigação. Com efeito, o trabalho segue a prática, atualmente já bem firmada, de fazer acompanhar os resultados da pesquisa, dos procedimentos utilizados na coleta dos materiais. A apresentação nêle feita não apenas corresponde às exigências de informação sôbre as técnicas empregadas, a fim de que se possa avaliar a fidedignidade dos dados, mas apresenta o interesse, muito grande para o leitor preocupado com problemas de pesquisa, de expor as dificuldades enfrentadas pelos investigadores no trabalho de campo. Merecem ser ressaltadas as informações referentes ao treinamento do pesquisador e ao estabelecimento das relações entre êste e o informante. Nesse particular, a experiência relatada mostra como, num meio permeado de conteúdos de antagonismo e violência, como o que estava sendo estudado, a política mais adequada era a de enfrentar o informante com a mesma agressividade a que êle submetia o pesquisador. Apenas mediante essa reação é que os pesquisadores conseguiram ganhar o respeito dos informantes e manter com êles um contacto positivo.

M. Sylvia Franco Moreira

WILSON MARTINS: Um Brasil Diferente. VII + 507 págs. Editôra Anhembi Limitada. São Paulo, 1955.

Propondo-se estudar a influência dos imigrantes no Estado do Paraná e o seu processo de ajustamento ao novo meio sócio-cultural, o autor procura mostrar que "o imigrante, num espaço de tempo extraordinariamente curto, deixou de se sentir imigrante para se amoldar por completo à nova terra, da mesma forma que a amoldara aos seus próprios hábitos, experiências e tradições" e que tal ajustamento foi particularmente rápi-